

RESUMO DA GRADUAÇÃO - CIÊNCIAS HUMANAS

“PERTO DO MAR, LONGE DA CRUZ”? O RELACIONAMENTO INTER-RELIGIOSO NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DE PIERRE SANCHIS

José Francisco Gonçalves (jose.francisco@ufvjm.edu.br)

Yuri Elias Gaspar (yuri.gaspar@ufvjm.edu.br)

O teólogo e antropólogo Pierre Sanchis é uma figura central para pensar e (re)pensar a religião e os sincretismos no Brasil e no mundo. Objetiva-se nesse estudo analisar a relevância dos escritos desse autor para o diálogo inter-religioso no Brasil, sob a ótica das suas obras. Para tanto, foram escolhidas três de suas publicações para nortear o presente trabalho, são elas: “A Igreja Católica no Brasil e a dimensão do Sujeito”, “As tramas sincréticas da história: Sincretismo e modernidades no espaço luso-brasileiro” e “Pra não dizer que não falei de Sincretismo”. A análise dessas obras e a integração destas com a realidade brasileira no campo da teologia desvelam a troca cultural entre o Brasil-cristão e outras manifestações religiosas.

Ao falar de sincretismos, Pierre Sanchis descreve e define esse processo como sendo do campo genérico da cultura, não se restringindo à seara da religião. A trama sincrética acontece quando as diferentes culturas ressignificam sua própria vivência com base no relacionamento com o Outro. Ademais, o sincretismo, segundo o autor, advém de relações duplamente desiguais entre as culturas e que um dos fatores determinantes desse processo é de ordem histórica. Ele tece críticas à afirmação de que “Não existe sincretismo”, pois segundo o autor, essa conotação negativa adquirida pela palavra sincretismo não é correta. Para ele, alguns segmentos religiosos se

julgam mais “puros” por não incorporarem em seus cultos objetos de outra matriz religiosa. Essa afirmação recai em uma dicotomia religiosa e hierárquica em que linhagens religiosas não podem (e não devem) dialogar.

Já no seu texto que analisa a influência cristã, notadamente católica no Brasil, o autor analisa os diversos momentos do catolicismo no país. Passando desde a união amalgamada entre Religião e Estado ao processo de secularização que separou essas duas instâncias, ainda que o autor afirme que o cristianismo-católico-protestante ainda é implícito na sociedade brasileira.

Finalmente, ao unir essas duas obras, é possível compreender o Brasil como um país em que o diálogo inter-religioso é constante. Os sincretismos brasileiros são tão antigos quanto o próprio país, e essa constante troca religiosa-cultural continuará a ser um “eterno dilema brasileiro”.